

Trabalhos Científicos

Título: Internações Pediátricas No Brasil Do Ano De 2015 Ao Ano De 2022: Uma Série Histórica

Autores: AMANDA DOS PASSOS SANDRIN (PUCRS), BRUNA BASTOS POZZEBON (PUCRS), GIOVANA ZAFFARI LACERDA (PUCRS), KEVIN RICHESKY BASTOS (PUCRS), LAURA METZDORF HESSEL (PUCRS), LETÍCIA SARAH DE AZEVEDO (PUCRS), MARINA CHAVES AMANTÉA (PUCRS), VINICIUS LESSA (PUCRS), FREDERICO FRIEDRICH (PUCRS), LEONARDO ARAUJO PINTO (PUCRS)

Resumo: A pandemia da COVID-19 modificou a rotina da população pediátrica, que também cumpriu o isolamento social, acarretando mudança no padrão de suas internações. Comparar a morbidade de internações pediátricas gerais, eletivas e de urgência nos período de 2015 a 2022 nas macrorregiões do Brasil. As informações foram obtidas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2015 a 2022, avaliando a Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) por local de internação e Caráter de Atendimento (Eletivo ou Urgência), para as faixas etárias: >1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos. Os dados foram avaliados por macrorregiões do Brasil (norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste). Calculou-se, com revisão dupla de autores independentes, a incidência das internações pela fórmula: número total de internações/número populacional por idade (por ano e local [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]) $\times 100$ mil habitantes). De 2015 a 2022, foram registradas 38.606.051 hospitalizações para pessoas entre 0 e 19 anos, sendo dessas 5.413.370 (14,02%) eletivas e 33.192.681 (85,98%) de urgência, das quais, 435.414 hospitalizações resultaram em óbito. As incidências médias do período permitem verificar maiores valores para internações em caráter de urgência para a população de 0-4 anos a região Sul com 11506,94/100.000 habitantes (Hab.), enquanto, para internações eletivas, observaram-se 1654,86/100.000 Hab. na mesma faixa etária, no Sudeste. Acerca das altas por óbito, a maior média observada foi para a região Sudeste para indivíduos de 0-4 anos, com 241,03/100.000 Hab., entre 2015 e 2022. Ao comparar incidências pré e pós-pandemia, observaram-se expressivas reduções das hospitalizações eletivas nas faixas de 0-4 anos e de 15-19 anos na região Sudeste, respectivamente -33% (pré-pandemia: 1823,10/100.000, pós-pandemia: 1225,49/100.000,) e -30% (pré-pandemia: 772,04/100.000, pós-pandemia: 540,58/100.000). Já, sobre as que tiveram alta por óbito, houve um aumento de 19% (pré-pandemia: 12,39/100.000, pós-pandemia: 4,75/100.000) para crianças de 10 e 14 anos e de 13% (pré-pandemia: 177,71/100.000, pós-pandemia: 200,55/100.000) para crianças entre 0 e 4 anos na região norte. A mudança do padrão das internações pediátricas pré e pós pandemia, já evidenciada, foi corroborada pela redução significativa nas hospitalizações totais em diversas faixas etárias e regiões, principalmente no Sudeste e no Sul. A região Sul foi a que mais registrou internações por urgências na faixa etária de 0-4 anos. Entretanto, no Norte houve o maior aumento no número de óbitos após a pandemia nessa mesma faixa etária. Conclui-se que medidas primárias de suporte à saúde e número de leitos de atendimento de alta complexidade continuam com distribuição espacial heterogênea, sendo a região Norte a portadora do menor número de leitos de UTI neonatal per capita e da maior Taxa de Mortalidade Infantil do país.